

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

1º ciclo do 3º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **CONTO E ROMANCE DAS LITERATURAS INDÍGENAS E AFRICANAS
EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudista

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013

O QUE ENSINAR?

LEITURA

- **Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções literárias indígenas e africanas, relacionando-as à produção brasileira contemporânea.**
- **Analisar a produção literária do período colonial e pós-colonial, distinguindo conceitos de negritude e africanidade.**
- **Analisar o ideal de liberdade e valorização da identidade nacional nas literaturas africanas de língua portuguesa.**
- **Reconhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural pelo estudo das lendas indígenas e africanas.**
- Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

USO DA LÍNGUA

- **Identificar recursos estilísticos próprios dos textos africanos e indígenas.**
- **Identificar os provérbios africanos como histórias-sínteses que traduzem uma moral.**
- **Identificar marcas linguísticas e recursos expressivos usados pelo autor que traduzam elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo, de vida e de sociedade.**
- Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.
- Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.
- Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

COMO ENSINAR?

A fim de tornar esta seção mais objetiva, neste 1º ciclo do 3º Bimestre, optamos por trabalhar as habilidades e competências a partir de duas sequências didáticas. De forma semelhante, as referências bibliográficas indicadas nesta seção se direcionam, especificamente, às habilidades/competências deste ciclo. Dessa forma, espera-se conferir mais clareza e dinamismo à seção.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: BRASIL PLURAL – RAÍZES INDÍGENAS E AFRICANAS

Nesta primeira sequência didática, foram agrupados dois descritores de *Leitura* e dois de *Uso da Língua* relacionados à apresentação das produções literárias indígenas e africanas e suas características temáticas, culturais, estilísticas e linguísticas. A apresentação desse breve panorama possibilita uma compreensão maior dessas literaturas; por isso, é importante o seu posicionamento inicial em relação às demais sugestões didáticas.

Leitura:

- *Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções literárias indígenas e africanas, relacionando-as à produção brasileira contemporânea.*
- *Reconhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural pelo estudo das lendas indígenas e africanas.*

Uso da língua:

- *Identificar recursos estilísticos próprios dos textos africanos e indígenas.*
- *Identificar marcas linguísticas e recursos expressivos usados pelo autor que traduzam elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo, de vida e de sociedade.*

PASSO 1: APRESENTAR INFLUÊNCIAS INDÍGENAS E AFRICANAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Para iniciar o trabalho, seria interessante destacar que o Brasil, embora seja um país de [colonização](#) portuguesa, foi amplamente influenciado por outros grupos étnicos. Entre esses grupos, destacam-se os povos [indígenas](#) e [africanos](#). Suas influências estão presentes no âmbito da literatura, da [música](#), da [culinária](#), do [folclore](#), do [artesanato](#) e das festas populares do Brasil, assim como no âmbito do vocabulário, já que há centenas de empréstimos de origem indígena e africana à língua portuguesa.

1.1 Influências indígenas na formação da identidade brasileira

Você pode perguntar aos alunos se eles conhecem algum nome de pessoa ou de lugar que achem ser de origem indígena. Se eles não apresentarem exemplos, pergunte se conhecem alguém chamado Ubiratan, Tainá, Cauã, Iracema, Janaína ou Jussara; pergunte se já ouviram falar em Tijuca, Ipanema, Jacarepaguá, Pavuna ou Maracanã. Com alguns exemplos como esses, eles perceberão que qualquer brasileiro já teve contato com palavras de origem indígena. Não é somente na língua, porém, que a contribuição indígena é forte. A relação de índios com a natureza deixou heranças culturais que vão de hábitos alimentares a curas para doenças.

A influência indígena nos hábitos alimentares se deve à experiência no cultivo de centenas de espécies. Os povos indígenas descobriram uma variedade de alimentos que,

ainda hoje, fazem parte da nossa alimentação, como a mandioca e suas variações (farinha, mingau, tapioca etc.), o milho, o tomate, o amendoim, o abacaxi, o mamão, o guaraná, o açaí entre outros. No artesanato, também é fácil recuperar a contribuição indígena, já que bolsas trançadas com fibras e acessórios com penas ou sementes são utilizados em diferentes regiões do país. No folclore, seres fantásticos de origem indígena, como o Curupira, o Saci-Pererê e o Boitatá estão presentes na cultura popular brasileira.

Outra importante contribuição para a sociedade diz respeito à descoberta de propriedades medicinais em plantas. Essa sabedoria tradicional, transmitida de geração em geração, representa uma das maiores riquezas da cultura indígena. Você pode acrescentar que a arnica, por exemplo, serve para pancadas e contusões; a cidreira é calmante, faz bem ao estômago e combate a diarreia; e o chá de folhas de pitanga pode ser utilizado como antitérmico¹.

É interessante, ainda, abordar a presença de personagens indígenas em filmes e novelas brasileiros. Você pode sugerir ou apresentar o filme brasileiro *Xingu*², de Cao Hamburger, ou propor que eles pesquisem personagens indígenas em telenovelas brasileiras, como *Uga-Uga*, *Alma Gêmea*, *Irmãos Coragem* e *Araguaia*, da Rede Globo. Você pode pedir, também, para eles pesquisarem outras novelas, seriados ou filmes que apresentem temáticas indígenas. Seria, ainda, interessante solicitar que eles reconhecessem costumes e valores indígenas no filme americano *Avatar*, de James Cameron, que, além de ter sido indicado a vários prêmios e ser conhecido pelos alunos, aborda a forte ligação de um povo com a natureza.

¹ Mais exemplos em GASPAR, Lúcia. *Plantas medicinais*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=627&Itemid=1. Acesso em 20/06/12.

² Trailer oficial disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=OQwTWLwKLIM>.

Os alunos podem se dividir em grupos para pesquisarem sobre esses e outros segmentos, apresentando para a turma suas descobertas sobre as influências indígenas na formação da cultura nacional. O importante, a partir de quaisquer propostas didáticas desenvolvidas, é estimular a valorização e o reconhecimento da cultura indígena como raiz da identidade brasileira.

1.2 Influências africanas na formação da identidade brasileira

População preta e parda passa a ser maioria (50,7%)

Nos últimos dez anos, a estrutura da população mudou em termos de cor ou raça, com destaque para uma maior proporção das pessoas que se declaram como pretas e pardas, de 44,7% da população em 2000 para 50,7% em 2010. Destaca-se uma maior concentração de pretos e pardos no Norte e no Nordeste e, no Sudeste e Sul, uma maioria de pessoas da cor branca, o que acompanha os padrões históricos de ocupação do país³.

Você pode iniciar a apresentação sobre a influência africana a partir da informação, em destaque, do Censo 2010. “Conforme convenção do IBGE, no Brasil, negro é quem se autodeclara preto ou pardo, pois população negra é o somatório de pretos e pardos”⁴. Estimule os alunos a discutirem se o aumento registrado está associado somente ao crescimento demográfico ou ao fato de mais pessoas se declararem negras. Instigue-os a perceberem que esse número pode estar relacionado à valorização da afrodescendência no país.

De fato, muitos elementos da tradição e da cultura africana, trazidos pelos escravos na época colonial, fazem parte da identidade nacional. A influência africana está presente, entre outros, na religião, na culinária, na língua e na música brasileiras.

³ Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2019&id_pagina=1

⁴ OLIVEIRA, Fátima. **Ser negro no Brasil: alcances e limites**. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000100006>. Acesso em 28/06/2012.

Acrescente que diversas religiões trazidas do continente africano influenciaram e influenciam costumes e produções artísticas da sociedade brasileira. O Candomblé, por exemplo, é uma religião politeísta oriunda da África em que cada orixá representa um deus. Comente com os alunos que, no período da escravidão, proibidos de cultuar seus deuses, devido à religião ser considerada feitiçaria pelos colonizadores, negros associaram cada orixá a um santo católico. Dessa forma, fizeram com que não somente a religião, mas também toda a cultura africana se transformasse em parte da cultura brasileira.

Você pode comentar com os alunos sobre a multidão que homenageia Iemanjá, orixá dos mares e oceanos, em toda virada de ano nas praias do Rio de Janeiro (e de todo o restante do litoral do país). Você pode, também, apresentar a música *Ogum*⁵, interpretada por Zeca Pagodinho, pedindo para que reconheçam, na letra, a fusão de elementos da religião católica e da africana. Há inúmeros exemplos de canções que exaltam orixás africanos⁶, como *Minha fé*⁷, também interpretada por Zeca Pagodinho, *Meu lugar*⁸, interpretada por Arlindo Cruz, *Arrastão*⁹, por Elis Regina, *Conto de areia*¹⁰, por Clara Nunes. É interessante, também, pedir para eles pesquisarem a que santo católico cada orixá está associado ou para investigarem mais peculiaridades do candomblé¹¹ ou de outras religiões de origem africana.

Além das influências religiosas, a culinária brasileira também herdou a riqueza de pratos e temperos africanos. Acarajé, mungunzá, vatapá, angu, bobó e caruru são exemplos

⁵ Disponível em <http://letras.mus.br/zeca-pagodinho/1445143/>.

⁶ Alguns exemplos disponíveis em <http://www.fflch.usp.br/sociologia/prandi/orixampb.pdf>.

⁷ Disponível em <http://letras.mus.br/zeca-pagodinho/227206/>

⁸ Disponível em <http://letras.mus.br/arlindo-cruz/1249031/>

⁹ Disponível em <http://letras.mus.br/elis-regina/45663/>

¹⁰ Disponível em <http://letras.mus.br/clara-nunes/67769/>

¹¹ CAMPOLIM, Sílvia. **Candomblé**. Disponível em http://super.abril.com.br/superarquivo/1995/conteudo_114499.shtml. Acesso em 28/06/2012.

de pratos oriundos da cultura africana. Comente com os alunos que o mais popular dos pratos, a tradicional feijoada, veio das sobras das partes de porco – os senhores ficavam com as melhores carnes – misturadas ao feijão preto. Temperos como o azeite de dendê, o leite de coco e a pimenta malagueta também contribuíram para a criatividade africana na elaboração de verdadeiras iguarias que representam, hoje, a própria culinária brasileira. Você pode pedir para os alunos pesquisarem receitas e organizarem um lanche coletivo com o que for possível produzir. Nesse lanche, é interessante eles dividirem receitas e informações pesquisadas com os colegas.

Na língua, a influência africana também é muito forte. O contingente superior de negros e afrodescendentes em relação aos europeus por três séculos consecutivos e “a atuação socializadora da mulher negra na função de mãe-preta no seio da família colonial”¹² são alguns dos fatores relevantes que explicam a participação das línguas africanas na construção da língua portuguesa no Brasil. Além disso, a proximidade relativa da estrutura linguística do português europeu antigo com as línguas africanas também facilitou esse processo de interação linguística. Algumas semelhanças, como sílabas essencialmente vocálicas, facilitaram “o desenvolvimento interno da língua portuguesa, possibilitando a continuidade da pronúncia vocalizada do português antigo na modalidade brasileira”¹³.

Você pode acrescentar para os alunos que essas semelhanças, inclusive, são responsáveis por afastar o português falado no Brasil e em Portugal, de pronúncia muito consonantal. Essa distância, por vezes, dificulta o entendimento do português europeu por parte dos ouvintes brasileiros. Nesse momento, você pode pedir aos alunos que pronunciem palavras com consoantes mudas (p. ex. óbvio, advogado, submarino, ritmo) para eles perceberem a tendência de o falante vocalizar a sílaba com a referida consoante

¹² PESSOA DE CASTRO, Yeda. **Das línguas africanas ao português brasileiro**. Disponível em <http://www.labor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=214>. Acesso em 25/06/2012.

¹³

Idem.

(ób(i)vio, ad(i)vogado, sub(i)marino, rit(i)mo). No vocabulário, palavras africanas como “samba”, “xingar”, “muamba”, “tanga”, “candomblé”, “berimbau”, “maracutaia”, “capanga”, “banguela”, “cuíca”, “cochilar”, “marimbondo”, “lenga-lenga”, entre outras, pertencem, também, ao nosso vocabulário. Proponha aos alunos uma pesquisa sobre mais vocábulos e expressões de origem africana.

Na religião, na culinária ou na língua, são fartos os exemplos de heranças africanas na cultura nacional. No entanto, a mais perceptível seja talvez a influência na música brasileira. O samba, estilo que dita o ritmo da maior festa nacional, o Carnaval, é herança da rica cultura africana. Uma sugestão interessante seria pedir aos alunos que investiguem instrumentos musicais de origem africana. Entre os mais conhecidos, estão o afoxé, o agogô, o berimbau, a cuíca, o reco-reco, o atabaque e o tradicional tambor. Outra pesquisa produtiva pode ser em relação a danças e ritmos. Além do tradicional samba, a capoeira, o maracatu, o jongo e, mais recentemente, o ritmo angolano *kuduro* costumam agradar por fazerem parte da experiência cultural dos alunos.

PASSO 2: RECONHECER E VALORIZAR ELEMENTOS DA COSMOVISÃO INDÍGENA E AFRICANA PELO ESTUDO DE LENDAS

Depois de entrarem em contato com algumas das principais influências indígenas e africanas, os alunos devem ser estimulados a refletir sobre a importância dessas culturas para a formação da identidade brasileira. O reconhecimento da cosmovisão africana e indígena pode, portanto, ser bastante útil para a compreensão da constituição do povo brasileiro em termos de crenças, costumes, tradições e aspectos morais:

Cosmovisão, além de significar uma visão ou concepção de mundo, expressa também uma atitude frente ao mesmo. Portanto, não é uma mera abstração, já que a imagem que o homem forma do mundo possui um fator de orientação e

uma qualidade modeladora e transformadora da própria conduta humana. Implícito em toda cosmovisão há um caminho de ação e realização¹⁴.

A cosmovisão indígena pauta-se em elementos que, principalmente, abordam a relação dos homens com a TERRA: “A riqueza dos povos indígenas está na territorialidade: cultura, tradições, espiritualidade, artes, línguas... uma rica cosmovisão”¹⁵. Vale mostrar aos alunos que a concepção indígena de território ultrapassa a questão do espaço físico:

Um território não é apenas um pedaço ou vastidão de terras. Um território traz marcas de séculos, de cultura, de tradições. É um espaço verdadeiramente ético, não é apenas um espaço físico como muitos políticos querem impor. Território é quase sinônimo de ética e dignidade. Território é vida, é biodiversidade, é um conjunto de elementos que compõem e legitimam a existência indígena. Território é cosmologia que passa inclusive pela ancestralidade¹⁶.

Toda a cultura indígena embasa-se, portanto, em uma relação familiar e respeitosa com a natureza: a mitologia, as lendas, os ritos, os cantos, a moradia, os papéis familiares e a religião são concebidos a partir da relação humana com a terra. Isso ocorre porque, para os povos indígenas, recursos naturais e agrícolas são vinculados a espíritos criadores e protetores, que são cultuados e passados de geração em geração por meio de ritos, cantos, festividades, mitos e histórias. Essa passagem de ensinamentos, saberes e crenças leva à valorização dos anciãos, considerados importantes por manterem o respeito às tradições e origens da cultura indígena. Nesse aspecto, essa cultura mantém semelhança com a cosmovisão africana, conforme será visto a seguir.

¹⁴ CREMA, Roberto. **Introdução à Visão Holística: Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma**. 2.ed., São Paulo: Summus, 1989, p. 17.

¹⁵ POTIGUARA, Eliane. Disponível em http://www.elianepotiguara.org.br/home.html#.T_dg-7VI9ic

¹⁶ POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2004, p. 105.

Outro elemento muito valorizado na cosmovisão indígena é o FOGO, comparado à vida por muitos povos. Esse elemento figura em muitos mitos e lendas indígenas¹⁷. É interessante estimular os alunos a refletirem sobre o legado indígena. A relação com os territórios e a valorização dos idosos são exemplos importantes para serem seguidos por todos.

A cosmovisão africana¹⁸, por sua vez, pauta-se em elementos que, principalmente, abordam a relação dos homens com o sagrado, com o mundo e com o próximo. O elemento RELIGIOSIDADE embasa-se na crença de que todo o universo está inserido em uma dinâmica religiosa; por isso, a relação do homem com o sagrado é fundamental na cultura africana. Ainda segundo essa concepção, o ser humano é parte do elemento UNIVERSO, concebido como a interligação sagrada presente entre tudo o que existe. O elemento responsável por essa conexão formadora de uma espécie de elo universal é chamado de FORÇA VITAL, ligada, por sua vez, à PALAVRA, elemento portador da força capaz de criar e vitalizar o mundo. Na cosmovisão africana, a noção de indivíduo está intrinsecamente relacionada à coletividade, pois se acredita que a formação da PESSOA somente ocorre por processos de SOCIALIZAÇÃO, um dos elementos vitais nas sociedades africanas. Outro elemento em destaque nessas sociedades é a ANCESTRALIDADE. Para elas, o passado representa a sabedoria que assegura a vida aos povos do tempo presente; por isso, o culto aos ancestrais é um dos elementos mais constantes e importantes para os povos africanos.

Uma proposta para trabalhar os elementos das cosmovisões indígena e africana com os alunos pode ser a investigação das temáticas mais recorrentes em produções artísticas desses povos. Uma forma de se recuperarem essas temáticas mais específicas pode ser, por

¹⁷ MINDLIN, Betty. **O fogo e as chamas dos mitos**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100009

¹⁸ OLIVEIRA, Eduardo David de. **Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente**. Disponível em <http://afrobrasileira.multiply.com/journal/item/9/9>

exemplo, a análise dos recursos linguísticos utilizados. A presença de alguns elementos lexicais pode revelar a forte ligação de negros e indígenas com a terra, com a natureza e com a religiosidade. O ideal de sagrado pode ser recuperado pela presença constante da simbolização do mundo, comum nas artes indígena e africana.

A análise de lendas também pode configurar uma estratégia interessante para aprofundar os conhecimentos sobre as cosmovisões indígena e a africana. Dois exemplos que podem ser utilizados são a lenda indígena “Dia e Noite”¹⁹ e uma lenda africana relacionada aos Orixás²⁰. Essa relação da lenda africana com os Orixás possibilita a recuperação de toda a tradição religiosa (crença, costumes) trazida da África para o Brasil. Você também pode pedir para a turma pesquisar recursos visuais relacionados às lendas. Assim, outras temáticas serão visualizadas com mais facilidade e poderão render interessantes debates.

Outra atividade poderia ser a divisão da turma em grupos para a pesquisa de lendas de origens africana e indígena. Cada grupo poderia escolher uma para analisar e apresentar para a turma, destacando como essas histórias são importantes para o ideal de vida, cultura e sociedade desses povos. Nesse contexto, a dramatização configura um importante recurso para aproximar esses textos dos alunos, já que, a partir da encenação, não só o texto, como também o ambiente, a caracterização e outros elementos que compõem o texto dramático podem ser analisados de maneira mais aprofundada. Outro recurso produtivo pode ser a proposta de reescritura de conhecidas lendas, visto que, dessa forma, os alunos podem trazer as histórias para a contemporaneidade, inserir novos personagens, mudar desfechos, entre outras atividades que podem estimular o interesse e a participação da turma.

Uma sugestão também interessante de trabalho é propor uma atividade de caráter interdisciplinar: o confronto de elementos centrais de lendas indígenas e africanas com os

¹⁹ <http://www.youtube.com/watch?v=v4LERka3bOY&feature=related>

²⁰ <http://www.lendas.orixas.nom.br/>

conhecimentos técnico-científicos da atualidade. Assim, por exemplo, os alunos poderiam pesquisar a questão das ervas medicinais, mudanças climatológicas, ciclos da natureza em geral, e tantos outros itens, de acordo com a ciência moderna, refletindo sobre as interseções, as aproximações ou os desacordos existentes entre os textos. Esse trabalho poderia envolver as mais diversas áreas, como Biologia, Química, Geografia etc.

A partir de atividades como as sugeridas aqui, os alunos poderão tanto reconhecer elementos das cosmovisões indígena e africana como valorizar, também pelo estudo de lendas, aspectos socioculturais – oriundos desses povos – que constituem a identidade nacional.

PASSO 3: COMPARAR TEMÁTICAS DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS INDÍGENAS E AFRICANAS COM UMA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Para aprofundar a apresentação das temáticas indígena e africana, é interessante mostrar outros elementos do patrimônio sociocultural desses povos, assim como seu legado, contribuições e influências ao povo brasileiro. Nesse aspecto, apresentar a produção artística dessas culturas pode ser uma forma de os alunos ampliarem seu conhecimento acerca do patrimônio sociocultural indígena e africano.

Para apresentar a arte indígena, você pode mostrar imagens do artesanato, prática comum nas aldeias existentes no Brasil. As Bonecas Karajá, por exemplo, foram consideradas, recentemente (em janeiro de 2012²¹), parte do Patrimônio Cultural Brasileiro. As máscaras são outro exemplo da produção artística indígena: em algumas sociedades, elas “têm a função de expulsar as doenças das aldeias”²².

²¹ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=16413&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>

²² GRAÚNA, Graça. **Identidade indígena**: uma leitura das diferenças. In: POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. São Paulo: Global, 2004, pp. 17-21.



Figura 1 – Artesanato indígena²³



Figura 2 – Flechas²⁴

²³ Disponível em <http://labhin.ufsc.br/cultura-material>

²⁴ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:E38_p36.jpg



Figura 3 – Arte plumária Pataxó²⁵

Para complementar a exposição de produções artísticas, você pode comentar aspectos da literatura indígena. É interessante destacar que a importância da literatura para um povo ou nação se atrela a um entendimento de literatura como uma manifestação artística e cultural, baseada na palavra escrita e oralidade, na criatividade, fabulação e imaginação:

Chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis das grandes civilizações. Vista desse modo, a Literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem encontrar em contato com alguma espécie de fabulação.²⁶

²⁵ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pataxo_1170a.JPG

²⁶ CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos** - Direito à Literatura . 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

A literatura configura, portanto, um modo vital de expressão de povos indígenas acerca de suas identidades, crenças e costumes. As lendas, os contos, as fábulas e os mitos são exemplos de histórias que compõem a produção literária indígena e mantêm um forte elo com a tradição oral.

Dessa produção, recebem destaque os mitos, pois, para os indígenas, eles são textos sagrados e respostas às perguntas da vida. Comente com os alunos que os mitos indígenas projetam o homem a uma realidade simbólica, tentando explicar a criação do mundo e do homem. Essas histórias, bem como os ensinamentos advindos delas, são essenciais para a valorização e reconhecimento da cultura indígena.

Da oralidade para a escrita, a literatura indígena vem se afirmando no cenário literário nacional através de uma produção que evidencia a temática indígena com suas especificidades contemporaneamente.

Identidades, utopia, cumplicidade, esperança, resistência, deslocamento, transculturação, mito, história, diáspora e outras palavras andantes configuram alguns termos (possíveis) para designar, em princípio, a existência da literatura indígena contemporânea no Brasil.²⁷

A literatura indígena contemporânea visa a tematizar o universo indígena com sua pluralidade e diversidade, sendo diferente de uma literatura indianista e mesmo indigenista. A literatura indianista refere-se à produção literária de escritores não-índios de tradição ocidental do período romântico brasileiro. A indigenista aparece como uma produção ocidental que tem o mundo e o universo indígena como referentes e o indígena como informante ou fonte discursiva. A literatura indígena, por sua vez, traz a autoria indígena como marca específica, o que é importante para dar voz à diversidade e pluralidade desses

²⁷ Disponível em <http://ggrauna.blogspot.com.br/2009/06/vi-encontro-de-escritores-e-artistas.html>

povos, valorizando suas produções artísticas e culturais, assim como suas identidades e visões de mundo.

Pensar a Literatura Indígena é pensar no movimento que a memória faz para apreender as possibilidades de mover-se num tempo que a nega e que nega os povos que a afirmam. A escrita indígena é a afirmação da oralidade. Por isso atrevo-me a dizer como a poeta indígena Potiguara Graça Graúna:

**Ao escrever,
dou conta da minha ancestralidade;
do caminho de volta,
do meu lugar no mundo.**²⁸

Apresentar a literatura indígena, um dos focos deste ciclo, representa, portanto, uma forma de os alunos reconhecerem e valorizarem a importância dos indígenas como povos nativos essenciais à formação da identidade brasileira.

Outra importante contribuição para essa formação identitária, também foco deste ciclo, vem dos povos africanos. Nesse aspecto, vale apresentar aos alunos parte do patrimônio sociocultural africano a partir de algumas produções artísticas importantes.

Para apresentar a arte africana, você pode mostrar imagens relacionadas às artes plásticas. As máscaras são muito valorizadas na cultura africana. Elas são utilizadas em danças e cerimônias públicas e constituem um laço entre o mundo humano e o divino, sendo esculpidas para serem exibidas em determinadas circunstâncias da vida social e religiosa. É importante destacar que, para esses povos, as máscaras são consideradas as obras de grande valor. Seria interessante ilustrar essas considerações com exemplos da bela cultura africana, como os sugeridos a seguir:

²⁸ Disponível em <http://www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena>



Figura 4 – Escultura²⁹



Figura 5 – Tecido africano³⁰



Figura 6 – Máscara africana³¹



Figura 7 – Máscara africana³²

²⁹ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Makonde_elephant.jpg

³⁰ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ewe_kente_stripes,_Ghana.jpg

³¹ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edo_ivory_mask_18472.jpg

Para complementar a exposição de imagens, você pode comentar aspectos da produção literária africana. É importante destacar que a literatura africana foi uma produção artística e cultural que, em um primeiro momento (colonial), esteve ligada às lutas pela libertação, sendo uma literatura de caráter combativo fortemente acentuado. A literatura africana contemporânea (pós-colonial), por sua vez, apesar de ainda promover a reflexão e a crítica, apresenta destaque a aspectos linguísticos e estéticos. Essa produção, portanto, valoriza o discurso estético antes de qualquer combatividade.

É interessante destacar para os alunos que as temáticas mais comuns na literatura africana são liberdade, busca de identidade, discriminação, preconceito, valorização da identidade pessoal e nacional versus desvalorização, diferenças, semelhanças, dentre tantas outras, como se poderá atestar com o estudo do *Roteiro de Atividades*. É essencial, ainda, os alunos perceberem que as temáticas não somente da literatura africana, mas também da indígena, se relacionam a aspectos sociais, históricos, políticos e culturais que envolvem a visão de mundo, a produção de conhecimentos, o imaginário, as formas de ver, se relacionar, representar o mundo e ver-se representado, as disputas, os saberes e poderes que envolvem o estar no mundo e em sociedade em cada uma das culturas.

Uma sugestão de atividade para destacar as principais temáticas das produções literárias indígenas e africanas é trabalhar os poemas “Fábula”³³ (de José Craveirinha, literatura africana) e “Tear de sonhos”³⁴ (de Graça Graúna, literatura indígena), comparando-os a um samba enredo do carnaval carioca.

³² Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gelede1.jpg>
³³ <http://www.ponto.altervista.org/Livros/Doc/craveirinha.html>

³⁴ GRAUNA, Graça. **Tear da palavra**. Belo Horizonte: M. E. Edições Alternativas, 2007, p. 10.

Texto 1:	Texto 2:
<p style="text-align: center;">FÁBULA</p> <p>Menino gordo comprou um balão E assoprou Assoprou com força o balão amarelo. Menino gordo assoprou Assoprou Assoprou O balão inchou Inchou E rebentou! Meninos magros apanharam os restos E fizeram balõeszinhos.</p>	<p style="text-align: center;">TEAR DE SONHOS</p> <p>Tantas histórias... cânticos, versos da mãe preta do caboclo velho.</p> <p>Ao pé do flamboyant e da jurema um tear de lembranças que entrou por uma porta e saiu por outra.</p> <p>Contei a minha história. Quem quiser que conte outra.</p>

Você pode iniciar, motivando os alunos a (re)descobrirem o conceito de fábula. Isso pode ser feito por meio de dicionários, enciclopédias ou da *internet*. Esse seria o primeiro passo para a compreensão do poema de José Caveirinha (texto 1). Provavelmente, os alunos chegarão a duas conclusões: a) são narrativas cujas personagens são animais; b) são histórias que trazem um ensinamento ou uma moral. A grande semelhança que se pode destacar entre uma fábula e o poema apresentado é que ambos narram um acontecimento.

Comente com os alunos, após a leitura do poema, que os escritores africanos, marcados pela dor, veem na criança a esperança de uma felicidade espontânea. De forma metafórica, o sintagma “menino gordo” representa os colonizadores felizes e “meninos magros” (que “apanharam os restos / e fizeram balõeszinhos”), os colonizados que assimilaram a cultura europeia.

É muito interessante discutir com os alunos quem são os “meninos gordos” e os “meninos magros” de hoje. Uma proposta é sugerir a pesquisa de textos literários que sejam críticos acerca da questão político-social do povo brasileiro, bem como textos jornalísticos e de outras naturezas. Esse trabalho intertextual, inclusive, demonstrará como a questão retratada pelo poeta africano é atual no Brasil de hoje.

Já a partir da análise do poema “Tear de Sonhos”, é importante enfatizar a valorização da oralidade para a cultura indígena. Igualmente interessante é destacar o papel da “mãe preta” e do “caboclo velho” no interior dessa cultura. Uma sugestão para que haja comparação entre esses elementos da cultura indígena com a situação brasileira contemporânea é propor os seguintes questionamentos: Quem é a mulher negra hoje? Quem é o idoso hoje? Como são tratados? Como são vistos pela sociedade? São discussões interessantes que poderão, inclusive, desencadear um bom debate acerca da pluralidade cultural. Ademais, todo trabalho de argumentação vai ao encontro da sequência dissertativa privilegiada ao longo da 3ª série do ensino médio, a ser contemplada a partir do próximo ciclo.

Você também pode solicitar aos alunos uma pesquisa com pessoas mais idosas da localidade onde vivem, na busca por histórias de antepassados. Esse trabalho possibilitará uma reconstrução das tradições locais, no sentido de se perpetuarem histórias pela oralidade, bem à maneira dos povos indígenas e africanos.

Após análise dos poemas, você pode propor uma associação dos textos ao samba-enredo de 2009 da Escola de Samba Mangueira, “A Mangueira traz os Brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro” (disponível em <http://letras.mus.br/mangueira-rj/1359838/>). O trabalho com recursos sonoros, geralmente, representa uma interessante ferramenta didática, pois a música faz parte da experiência cultural da maioria dos alunos. Neste samba-enredo, está presente a valorização da miscigenação de raças (branco, indígena e negro) na construção da identidade nacional brasileira. A letra alude à formação

do Brasil, desde a colonização até os dias atuais, e à importância da valorização do negro e do indígena na história do país.

Após essa apresentação, você pode solicitar aos alunos que (1) destaquem, tanto nos poemas, quanto no samba-enredo, palavras e expressões que remetam ao índio e ao negro; e (2) apresentem a importância do indígena e do negro para a história do Brasil e sua formação.

A partir dessas atividades, os alunos perceberão que, em (1), que diversas palavras e expressões remetem ao indígena e ao negro, como os exemplos seguintes: histórias, cânticos, mãe preta, caboclo velho, flamboyant, jurema, paraíso, riqueza pra explorar, índio valente guerreiro, escravizar, lutou, negro, trabalhou com braço forte, construção do meu Brasil, sangue, suor, religião, mistura de raças, etc..

Em (2), espera-se estimular a percepção da turma para as contribuições das culturas indígena e africana como fundamentais à formação da identidade brasileira, visto que esses povos foram importantes no passado e ainda o são no presente.

O trabalho com o léxico pode apontar a originalidade e a especificidade de textos africanos e indígenas em seus aspectos estilísticos. A cosmovisão reflete-se nos elementos lexicais e nas imagens que se criam com as diversas produções literárias. Nesse sentido, é também útil apresentar imagens de paisagens e povos indígenas e africanos. A conjugação dos textos com as imagens pode promover um aprofundamento mais rico da identidade indígena e africana.

Finalmente, é importante destacar que a visão preconceituosa que, por vezes, se tem de indígenas e afrodescendentes deve ser alvo de reflexão. O estudo das culturas e literaturas indígena e africana pretende mostrar que a cultura brasileira foi e é essencialmente construída a partir da pluralidade. Dessa forma, objetiva-se que os alunos estejam aptos a contrariarem posturas embasadas no preconceito.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: CULTURA E LITERATURA AFRICANA

Nesta sequência didática, foram agrupados dois descritores de *Leitura* e um de *Uso da Língua* relacionados ao contexto histórico da literatura africana. Essa apresentação visa a uma compreensão maior deste tipo de produção literária e de sua importância para a valorização da identidade nacional.

Leitura:

- *Analisar a produção literária do período colonial e pós-colonial, distinguindo conceitos de negritude e africanidade.*
- *Analisar o ideal de liberdade e valorização da identidade nacional nas literaturas africanas de língua portuguesa.*

Uso da língua:

- *Identificar os provérbios africanos como histórias-sínteses que traduzem uma moral.*

PASSO 1: DEFINIR OS CONCEITOS DE NEGRITUDE E AFRICANIDADE

Como os conceitos de negritude e africanidade, provavelmente, não são conhecidos pelos alunos, é importante fazer uma breve apresentação. O movimento de negritude francófona (*Négritude*, em francês) surgiu em Paris, nos anos 30, e reuniu intelectuais negros em torno tanto da recusa da assimilação cultural do branco como da valorização da experiência cultural africana³⁵. A palavra “negritude” apareceu, pela primeira vez, na revista “L’Etudiant Noir” (“O estudante negro”) e foi empregada por Césaire, atestando a rejeição de uma certa imagem do negro pacífico, sem cultura e incapaz de construir uma civilização para reivindicar a identidade negra e a importância de sua cultura perante a cultura francesa dominante, opressora e colonialista.

³⁵ OLIVEIRA, Fábio Nogueira de. **Clóvis Moura e a Sociologia de Práxis Negra**. Dissertação de Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, UFF, 2009, p. 19. Disponível em http://www.uff.br/ppgsd/dissertacoes/fabio_nogueira2009.pdf

Uma atividade interdisciplinar interessante seria propor uma aula com o professor de História de sua escola. É importante os alunos compreenderem que o movimento de negritude tem sua origem nas primeiras décadas do século XIX, no contexto de uma espécie de renascimento negro. Esse movimento, portanto, está ligado a uma busca pela revalorização das raízes culturais africanas, crioulas e populares:

A ideia de renascimento, indigenismo e negrismo surge como consequência das luzes e do romantismo, que levaram à abolição da escravatura e finalmente à possibilidade de, após a Revolução Francesa de 1789, os povos supostamente poderem assumir a liberdade e igualdade. O termo "Negritude" aparece pela primeira vez escrito por Aimé Césaire, em 1938, no seu livro de poemas, "*Cahier d'un retour au pays natal*"; está intimamente associado ao trabalho reivindicativo de um grupo de estudantes africanos em Paris, nos princípios da década de 30 (...).³⁶

As primeiras tentativas de conceituar o movimento, contudo, são atribuídas a Senghor, que, anos mais tarde, definiu negritude como o conjunto dos valores culturais do mundo negro³⁷. A negritude está ligada à luta pela descolonização da África e está intimamente relacionada ao conceito de africanidade.

Tal conceito, por sua vez, é mais geral e menos datado que o de negritude. A africanidade pode ser entendida como a valorização da cultura negra, não apenas trazida por povos africanos escravizados, mas também mantida por afrodescendentes.

A expressão africanidades brasileiras refere-se às raízes da cultura brasileira que têm origem africana. Dizendo de outra forma, queremos nos reportar ao modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprio dos negros brasileiros e, de outro lado, às marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de

³⁶ GARRIDO, Nilton. Boletim Cultural e Recreativo **Alternativas**. Ano 1, nº 1, jun-jul. 2000. Disponível em <http://www.prof2000.pt/users/hjco/alternativas01/Pag00009.htm>

³⁷ GAMEIRO, Armindo. **O espaço da negritude e da língua na poética de José Craveirinha**. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp32/06.pdf>

cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia. [...] estudar Africanidades Brasileiras significa estudar um jeito de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e lutar por sua dignidade, próprio dos descendentes de africanos que, ao participar da construção da nação brasileira, vão deixando nos outros grupos étnicos com que convivem suas influências, e, ao mesmo tempo, recebem e incorporam as daqueles³⁸.

É importante destacar para os alunos, portanto, que enquanto a negritude está relacionada a uma postura anticolonialista, marcada pela negação/recusa do outro e pela exaltação do negro afroamericano e sua cultura, a africanidade refere-se às raízes da cultura que têm origem africana. De toda forma, cabe destacar que negritude e africanidade são termos que, contemporaneamente, remetem para a ideia de promoção e conscientização da identidade pessoal de negros e/ou afrodescendentes.

Uma atividade interessante para trabalhar os conceitos de negritude e africanidade com os alunos seria apresentar o “Hino à Negritude” (Cântico à Africanidade Brasileira)³⁹. Você pode explicar que o “Hino à Negritude” foi oficializado em todo o território brasileiro graças a um projeto de lei. Ao entrarem em contato com a letra da canção, os alunos devem perceber seu propósito maior de reforçar a figura do negro enquanto contribuinte na formação da sociedade brasileira. Esse hino, além de ter grande valor simbólico e político, consolida mais uma ação de luta contra a questão do preconceito racial.

Para propor uma análise mais reflexiva do hino, alguns questionamentos, como os sugeridos a seguir, podem ser úteis:

³⁸ SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Africanidades brasileiras**: esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos. Disponível em <http://www.sme.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/BANCO%20DE%20SUGEST%C3%95ES%20DE%20ATIVIDADES/africanidades%20brasileiras.pdf>

³⁹ Disponível em <http://www.brasilecola.com/historiab/hino-negritude-cantico-africanidade-brasileira.htm>

- (a) Que visão do negro é apresentada?
- (b) Quais elementos da cultura africana aparecem na letra?
- (c) Qual é a importância desses elementos?
- (d) Qual é a importância do negro na história do Brasil?

Por meio dessas perguntas, os alunos serão estimulados a perceber, em (a), que o negro é apresentado como herói (*Mil batalhas viris sustentou*), já que são destacadas as lutas vencidas até se chegar à glória (*Ergue a tocha no alto da glória*). A visão apresentada do negro é, portanto, positiva; em (b), eles poderão recuperar alguns elementos da cultura africana destacados no hino como *Zumbi, Mãe-África, Axé, Orixás*; em (c), os alunos observarão que os elementos da cultura africana destacados no hino são importantes, pois revelam cultura, religião, ideais e líderes dos negros; e em (d), espera-se que os alunos percebam a apresentação do negro como figura fundamental para a formação da identidade brasileira. Dessa forma, sugere-se que a cultura africana faz parte da formação do Brasil.

PASSO 2: TRABALHAR O IDEAL DE LIBERDADE E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE DO POEMA “AFORISMO”.

Uma proposta interessante para que os alunos analisem o ideal de liberdade nas literaturas africanas pode ser partir do estudo do poema *Aforismo*, de José Craveirinha⁴⁰.

Texto 3:
<p style="text-align: center;">AFORISMO</p> <p>Havia uma formiga Compartilhando comigo o isolamento e comendo juntos.</p>

⁴⁰ Disponível em <http://www.ponto.altervista.org/Livros/Doc/craveirinha.html>

Estávamos iguais
Com duas diferenças:
Não era interrogada
e por descuido podiam pisá-la.
mas aos dois intencionalmente
podiam pôr-nos de rastos
mas não podiam
ajoelhar-nos.

Para nortear a análise do poema, você pode utilizar algumas perguntas, como as sugeridas abaixo:

- (a) Qual é a relação entre o título e o assunto do poema?
- (b) Como o texto se relaciona ao período colonial?
- (c) Quem as formigas, de forma metafórica, representam no poema?
- (d) Em que tempo os verbos mais aparecem e o que essa predominância pode significar?
- (e) Como o negro se sentia no período colonial e pós-colonial?

A partir desses questionamentos, é importante os alunos perceberem, em (a), que o poema remete a uma situação de exploração, o que é confirmado pelo título, que significa “sentença” ou “penitência”; em (b), que tal exploração se associa ao período colonial, pois caracteriza a relação entre colonizados e colonizadores; em (c), que as formigas representam os colonizados, que os colonizadores igualam ao inseto que se arrasta pelo chão; em contrapartida, as formigas, por serem incansáveis trabalhadoras na construção das suas moradas, simbolizam a certeza de que é preciso ser perseverante; em (d), que os verbos aparecem no pretérito (“havia”, “estávamos” e “podiam”), expressando uma ação que passou; essa predominância pode significar que o importante, agora, é conquistar a liberdade, sentir-se sempre erguido e retornar à terra natal; e, finalmente, em (e), que o poema mostra como o negro se sentia/via no período colonial (escravo, preso) e pós-colonial (livre).

A análise de produções africanas, como no exemplo, revela a força da temática relacionada à liberdade. Todo processo de construção da identidade nacional, principalmente dos povos africanos, passa pelo prisma da liberdade, que é um dos maiores anseios do povo e uma das mais recorrentes temáticas tanto na prosa quanto na poesia. Uma forma de propor debates interessantes sobre essa temática pode ser partir da análise de morais, presentes em lendas e provérbios.

É importante que os alunos relacionem esse estudo mais aprofundado da literatura africana à valorização da participação e da presença de afrodescendentes na cultura brasileira, ainda marcada por práticas preconceituosas. Depois de propor a análise do poema, você pode sugerir um debate sobre essa questão, a partir da música *Identidade*⁴¹, de Jorge Aragão. A letra tanto aborda o preconceito quanto valoriza raízes africanas e afrodescendentes constituintes da identidade brasileira.

PASSO 3: APRESENTAR PROVÉRBIOS AFRICANOS E SEUS ENSINAMENTOS (MORAL)

Neste passo, você pode perguntar aos alunos o que são provérbios e qual sua função. É interessante eles compreenderem que esses ditos populares (frases e expressões) transmitem conhecimentos comuns sobre a vida, por isso, apesar de muitos terem sido criados na antiguidade, são utilizados até os dias atuais. Eles são aceitos e utilizados, pois possuem um sentido lógico.

Outro destaque interessante diz respeito ao formato dos provérbios. A maioria deles é de criação anônima e são fáceis de decorar e transmitir em função da linguagem simples, curta e direta. Eles tratam de diversos assuntos e fazem parte da cultura popular da humanidade.

⁴¹ Disponível em <http://www.lettras.com.br/jorge-aragao/identidade>.

Após essa etapa inicial, você pode pedir aos alunos que listem alguns provérbios conhecidos aqui no Brasil. Em seguida, pode apresentar alguns provérbios de origem africana e interpretá-los, mostrando sua relação com crenças e comportamentos da cultura africana. Seguem algumas sugestões de provérbios africanos⁴²:

- (1) “Não chame um cachorro com um chicote em sua mão.”
- (2) “A igualdade não é fácil, mas a superioridade é dolorosa.”
- (3) “Nunca se esquecem as lições aprendidas na dor.”

No provérbio (3), por exemplo, você pode destacar a referência explícita à época da escravidão. Apesar de representar um período de dor para os negros, foi possível tirar proveitos (lições aprendidas) de todo o sofrimento vivido.

Para recuperar a temática relacionada à escravidão/liberdade, pode ser interessante, também, apresentar provérbios da cultura Iorubá⁴³, trazida para o Brasil por escravos africanos durante o longo período de tráfico entre a costa africana e a América. A cultura iorubana trazida nos porões dos navios negreiros representa um rico material para se recuperar a filosofia de vida do africano que, após cruzar o vasto Atlântico, buscou, em meio a práticas violentas de exploração, um modo de resistir, de adaptar-se e de permanecer no Novo Mundo.

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, listamos e comentamos, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

⁴² Disponível em <http://www.frasesproverbios.com/proverbios-africanos.php>.

⁴³ Disponível em <http://www.dialogarts.uerj.br/emquestao/Ioruba.pdf> (p.155).

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. **Reconhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural pelo estudo das lendas indígenas e africanas.**

PINGUILLY, Yves. **Contos e lendas da África**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Coletânea de histórias baseadas na tradição oral, as quais atravessaram gerações de diversos povos africanos. Os contos percorrem diversas paisagens do continente africano, e a obra traz mapa e glossário de palavras africanas.

2. **Analisar a produção literária do período colonial e pós-colonial, distinguindo conceitos de negritude e africanidade.**

Analisar o ideal de liberdade e valorização da identidade nacional nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Identificar recursos estilísticos próprios dos textos africanos e indígenas.

Identificar marcas linguísticas e recursos expressivos usados pelo autor que traduzam elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo, de vida e de sociedade.

CAETANO, Marcelo José. **Itinerários africanos: do colonial ao pós-colonial nas literaturas africanas de língua portuguesa**. Disponível em http://www.revistafenix.pro.br/PDF11/Dossie.artigo.6_Marcelo.Jose.Caetano.pdf.

O artigo discute a possibilidade de uma mentalidade pós-colonial nos países africanos colonizados por Portugal a partir da análise de obras literárias de Agostinho Neto e Pepetela.

GAMEIRO, Armindo. **O espaço da negritude e da língua na poética de José Craveirinha**. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp32/06.pdf>

O artigo apresenta a temática da Negritude e sua importância no contexto das literaturas africanas de expressão portuguesa.

MACÊDO, Tania e CHAVES, Rita. **Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas** – Angola. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2007.

Este livro analisa a importância da tradição oral na produção literária angolana e da influência de autores modernistas brasileiros para a geração de Agostinho Neto e apresenta as obras de Luandino Vieira, Boaventura Cardoso, Manuel Rui, Ruy Duarte de Carvalho e Agostinho Neto.

_____. **Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas** – Moçambique. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2007.

Neste livro, as autoras apresentam a literatura moçambicana e abordam suas origens, bem como as relações entre Mia Couto e importantes escritores brasileiros. Caracterizam a obra deste autor e um panorama da poesia moçambicana.

Livros Didáticos

1. **Analisar o ideal de liberdade e valorização da identidade nacional nas literaturas africanas de língua portuguesa.**

CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Atual. 2005, pp. 75-78.

Os autores trabalham com a literatura no Brasil Colônia, mostrando traços da cultura indígena e a questão da catequese pelos Jesuítas.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura**. Ensino médio, volume único. Curitiba, Base editora, 2006, pp. 546-461.

Neste capítulo, o autor trabalha a literatura africana em língua portuguesa, apresentando pontos fundamentais das obras, assim como exemplos e análises de obras.

FARACO & MOURA, **Português: Série Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2005, pp. 110-123.

Os autores trabalham com textos, mapas, gravuras e pinturas sobre o índio, sua cultura, seus costumes e ideais.

2. Identificar recursos estilísticos próprios dos textos africanos e indígenas.

Identificar marcas linguísticas e recursos expressivos usados pelo autor que traduzam elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo, de vida e de sociedade.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura**. Ensino médio, volume único. Curitiba: Base Editora, 2006, pp. 546-461.

Nas páginas 558 e 559, o autor destaca as características das obras de José Craveirinha e faz uma análise do poema “Quero ser tambor”, em que, através da metáfora do tambor, se sinaliza o desejo dos africanos de estarem profundamente atados ao chão nativo, à terra natal.

FARACO & MOURA, **Português: Série Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2005, pp. 115 e 116.

Os autores apresentam algumas crônicas sobre os índios.